

## O horroroso crime de Soutêlo

---



### Um filho que mata o pai, a mãe e dois irmãos

Um filho cruel malvado  
Mata o pai e a pobre mãe  
Matou também dois irmãos  
Porque maus instintos tem.

Com uma machada na mão  
O malvado traiçoeiro  
Matou a sua família  
Para ser o unico herdeiro.

Era meia noite em ponto  
Quando o pai e mãe dormia  
Matou-os à machadada  
Com a maior tirânia.

E êle vinha do jôgo  
Esse filho traiçoeiro  
Quiz que o pai se levantasse  
Para que lhe desse dinheiro.

E o pai se recuzou  
E não lho quiz emprestar  
Sua mãe respondeu  
Meu filho vêm-te deitar.

Entra no quarto dos pais  
Com a ideia perdida  
Dêem-me já dinheiro  
Ou então tiro-lhes a vida.

Pegou então no machado  
Sem de nada se importar  
Mata o pai e a pobre mãe  
Quem o andou a criar.

A pobre da mãe mal diria  
Quando êle era pequenino  
Que o seu filho, mais tarde  
Seria o seu assassino.

# Mãe desumana

que queima o filho após 2  
dias de nascido

Mais um crime tam constante  
De forma repugnante,  
Pôs toda a gente dorida  
A Maria da Esperança  
Deu á luz uma criança  
E por fim tirou-lhe a vida.

Com dezoito anos, já mãe  
Querendo enganar porém,  
Tôda a sua vizinhança  
Porque foi enganada  
E essa crul malvada  
Meteu num forno a criança.

Os vizinhos desconfiavam  
E então lhe perguntavam  
Tu que tiveste hó Maria  
Ela muito atrapalhada  
Dizia, não tive nada  
Pois também nada queria.

E na tarde dêsse dia  
Sentiram com arrelia  
Cheiro esquisito, porém  
Era a criança queimada  
No forno estorricada  
Pela sua própria mãe.

Correram logo à autoridade  
Para então com mais vontade  
Invadirem o Barracão  
Vêde, mãis de Portugal  
O que sucede afinal  
A quem não tem coração.

# O crime de Vila Franca

Mãe que afoga duas filhinhas  
para viver com um amante

Mundana mulher perdida  
Num gesto repugnante  
Afoga duas filhinhas  
Para se juntar com um amante.

Um dia de madrugada  
Foi para o rio lavar  
Levou consigo as filhinhas  
Com intenções de as matar.

Assim as lançam ao rio  
Com a alma e conscientes  
Afogam as criancinhas  
Ela e mais o amante.

Pela corrente da agua  
Desapareceu a mais novinha  
E a outra ainda se ouvia  
A chamar pela mãzinha.

Quando o crime se descobriu  
Convenceu-se a autoridade  
Matava as criancinhas  
Para ficar à vontade.

Com o marido no estrangeiro  
Ela nada se importava  
E gastava com o amante  
O dinheiro que ele mandava.

Pela falta das crianças  
Deram as vizinhas da porta  
Foi a mais velha encontrada  
Junto dum salgueiro morta.

Logo a malvada foi presa  
E então declarou  
Se matei as meninas  
Foi ele que mandou.

Reparem pais de família  
O crime desta malvada  
Quem seus filhinhos mata  
Deve ser castigada.